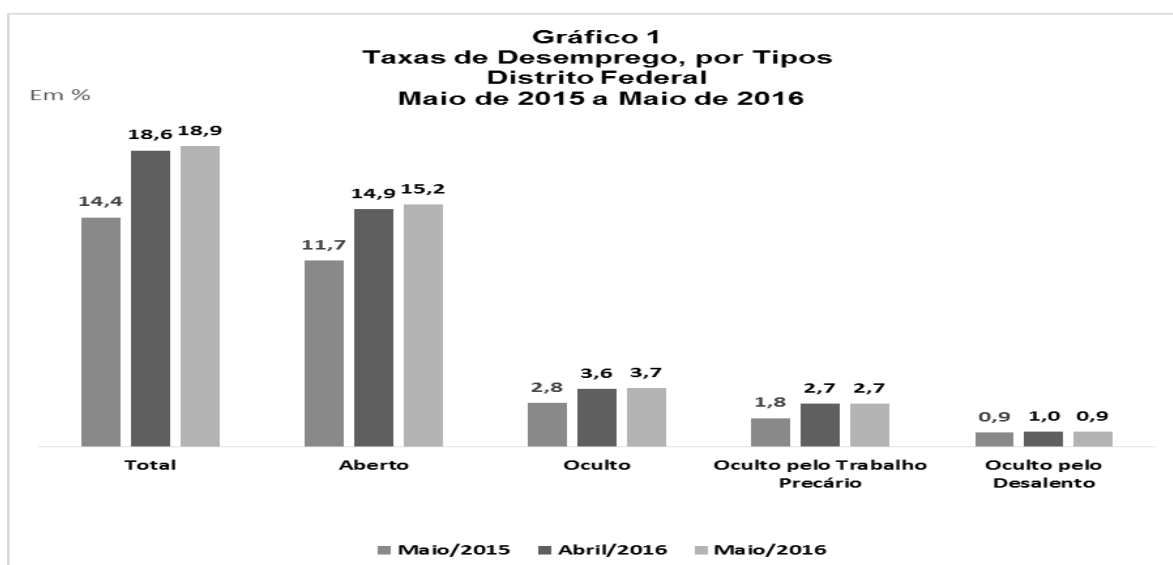


Taxa de desemprego continua em elevação

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pela Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito Federal, CODEPLAN, DIEESE, em parceria com a Fundação SEADE, mostram que a **taxa de desemprego total** apresentou elevação de 18,6%, em abril, para os atuais 18,9%. A taxa de desemprego aberto aumentou de 14,9% para 15,2% e o desemprego oculto manteve relativa estabilidade, ao passar de 3,6% para 3,7%, entre abril e maio (Gráfico 1).



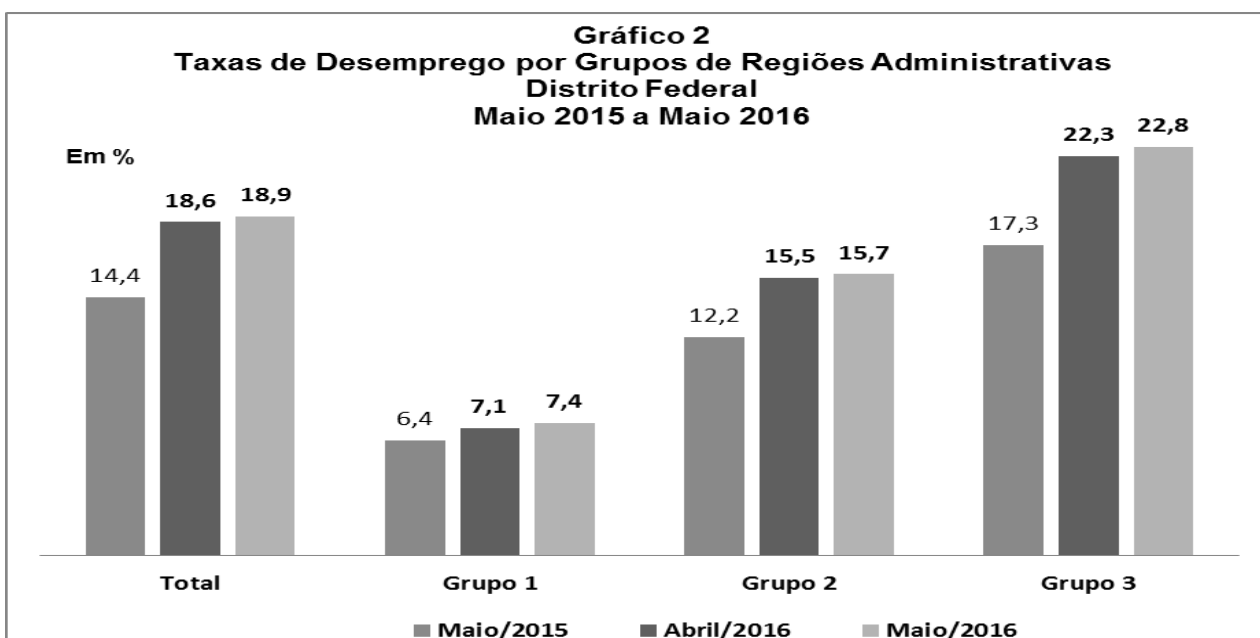
2. Em maio, o contingente de desempregados foi estimado em 299 mil pessoas, 9 mil a mais que no mês anterior. Esse resultado deveu-se ao aumento insuficiente do número de ocupações (11 mil ou 0,9%) em relação ao de pessoas que passaram a fazer parte do mercado de trabalho da região (20 mil ou 1,3%) (Tabela 1). A **taxa de participação** – indicador que estabelece a proporção de pessoas com 10 anos e mais presentes no mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – passou de 61,4% para 62,1%, no período em análise (Tabela 1).

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Distrito Federal
Maio de 2015 a Maio de 2016

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variação Absoluta (em mil pessoas)		Variação Relativa (%)	
	Maio-15	Abr-16	Maio-16	Maio-16 / Abril-16	Maio-16 / Maio-15	Maio-16 / Abr-16	Maio-16 / Maio-15
	População em Idade Ativa	2.483	2.545	2.550	5	67	0,2
População Economicamente Ativa	1.555	1.564	1.584	20	29	1,3	1,9
Ocupados	1.331	1.273	1.284	11	-47	0,9	-3,5
Desempregados	225	290	299	9	74	3,1	32,9
Em Desemprego Aberto	181	233	241	8	60	3,4	33,1
Em Desemprego Oculto Total	43	57	58	1	15	1,8	34,9
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	29	42	43	1	14	2,4	48,3
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	15	15	15	0	0	0,0	0,0
Inativos com 10 Anos e Mais	928	981	966	-15	38	-1,5	4,1

Fonte: PED-DF. Convênio: SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

3. As informações referentes às Regiões Administrativas, segundo nível de renda, mostram que o Grupo 1, que reúne as regiões de renda mais alta, registrou pequena elevação da taxa de desemprego (de 7,1% para 7,4%), entre abril e maio de 2016. Para o Grupo 2 – região de renda intermediária – houve relativa estabilidade (de 15,5% para 15,7%) e, para o Grupo 3 – região de renda mais baixa – aumento (de 22,3% para 22,8%) (Gráfico 2).



Fonte: PED-DF – Convênio SEDESTMIDH -GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

Nota: **Grupo 1:** Grupo de Regiões Administrativas de renda mais alta (Plano Piloto, Lago Sul e Lago Norte); **Grupo 2:** Grupo de Regiões Administrativas de renda intermediária (Gama, Taguatinga, Sobradinho, Planaltina, Núcleo Bandeirante, Guará, Cruzeiro, Candangolândia e Riacho Fundo); **Grupo 3:** Grupo de Regiões Administrativas de renda mais baixa (Brazlândia, Ceilândia, Samambaia, Paranoá, São Sebastião, Santa Maria e Recanto das Emas).

4. Em relação ao **nível de ocupação**, houve aumento (0,9%, ou 11 mil) e o contingente de ocupados passou a ser estimado em 1.273 mil pessoas. Setorialmente, esse resultado decorreu do aumento nos setores da Indústria de Transformação (6,4%, ou 3 mil), do Comércio (2,6%, ou 6 mil), de Serviços (0,8%, ou 7 mil) e da Administração pública (1,1%, ou 2 mil). A Construção Civil, por sua vez, apresentou redução no seu contingente (-4,6%, ou -3 mil), (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Distrito Federal
Maio de 2015 a Maio de 2016

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variação Absoluta (em mil pessoas)		Variação Relativa (%)	
	Maio-15	Abr-16	Maio-16	Maio-16 / Abril-16	Maio-16 / Maio-15	Maio-16 / Abr-16	Maio-16 / Maio-15
Total (1)	1.331	1.273	1.284	11	-47	0,9	-3,5
Indústria de transformação (2)	47	47	50	3	3	6,4	6,4
Construção (3)	73	65	62	-3	-11	-4,6	-15,1
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	256	234	240	6	-16	2,6	-6,3
Serviços (5)	935	911	918	7	-17	0,8	-1,8
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (6)	196	187	189	2	-7	1,1	-3,6

Fonte: PED-DF. Convênio: SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.
(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar (6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar. Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica nº 02/2012.

5. Segundo posição na ocupação, o contingente de trabalhadores assalariados apresentou relativa estabilidade (0,2%, ou 2 mil), resultado da pequena oscilação positiva no setor privado (0,5%, ou 3 mil) e negativa no setor público (-0,4%, ou -1 mil). No setor privado, houve redução do assalariamento **com carteira de trabalho assinada** (-0,7%, ou -4 mil) e aumento do **sem carteira** (7,6%, ou 7 mil). Verificou-se, ainda, aumento no número de empregados domésticos (3,9%, ou 3 mil) e relativa estabilidade no dos autônomos (0,6%, ou -1 mil). Já entre os classificados nas demais posições, houve elevação (6,4%, ou 7 mil) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Distrito Federal
Maio de 2015 a Maio de 2016

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variação Absoluta (em mil pessoas)		Variação Relativa (%)	
	Maio-15	Abr-16	Maio-16	Maio-16 / Abril-16	Maio-16 / Maio-15	Maio-16 / Abr-16	Maio-16 / Maio-15
TOTAL DE OCUPADOS	1.331	1.273	1.284	11	-47	0,9	-3,5
Total de Assalariados (1)	981	930	932	2	-49	0,2	-5,0
Setor Privado	694	651	654	3	-40	0,5	-5,8
Com Carteira Assinada	599	559	555	-4	-44	-0,7	-7,3
Sem Carteira Assinada	95	92	99	7	4	7,6	4,2
Setor Público	287	279	278	-1	-9	-0,4	-3,1
Autônomos	154	156	155	-1	1	-0,6	0,6
Empregados Domésticos	87	77	80	3	-7	3,9	-8,0
Demais Posições (2)	109	110	117	7	8	6,4	7,3

Fonte: PED-DF. Convênio: SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.
(1) Inclui os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham. (2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre março e abril de 2016, reduziu-se o rendimento médio real dos ocupados (-1,5%) e dos assalariados (-1,4%), os quais passaram a equivaler a R\$ 2.834 e R\$ 2.970, respectivamente. Para os trabalhadores autônomos, o rendimento médio real elevou-se (5,6%), passando a corresponder a R\$ 1.631 (Tabela 4).

Tabela 4
Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas e Trabalhadores Autônomos
Abril de 2015 a Abril de 2016

Categorias Seleccionadas	Rendimentos (em reais de Abril de 2016)			Variação (%)	
	Abr/15	Mar/16	Abr/16	Abr-16/ Mar-16	Abr-16/ Abr-15
Ocupados	2.933	2.877	2.834	-1,5	-3,4
Total de Assalariados (2)	3.157	3.012	2.970	-1,4	-5,9
Setor Privado (3)	1.776	1.642	1.631	-0,7	-8,2
Indústria de Transformação (4)	(8)	(8)	(8)	-	-
Comércio; reparação de veículos (5)	1.570	1.502	1.443	-3,9	-8,1
Serviços (6)	1.835	1.705	1.705	0,0	-7,1
Com Carteira de Trabalho Assinada	1.809	1.679	1.666	-0,8	-7,9
Sem Carteira de Trabalho Assinada	1.560	1.383	1.388	0,4	-11,0
Setor Público (7)	7.257	6.811	6.785	-0,4	-6,5
Trabalhadores Autônomos	1.883	1.637	1.728	5,6	-8,2

Fonte: PED-DF - Convênio SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

(1) Inflator Utilizado: INPC/DF-IBGE.
(2) Inclui os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.
(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.
(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.
(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.
(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos.
(7) Engloba empregados nos governos municipal, estadual e federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.
(8) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

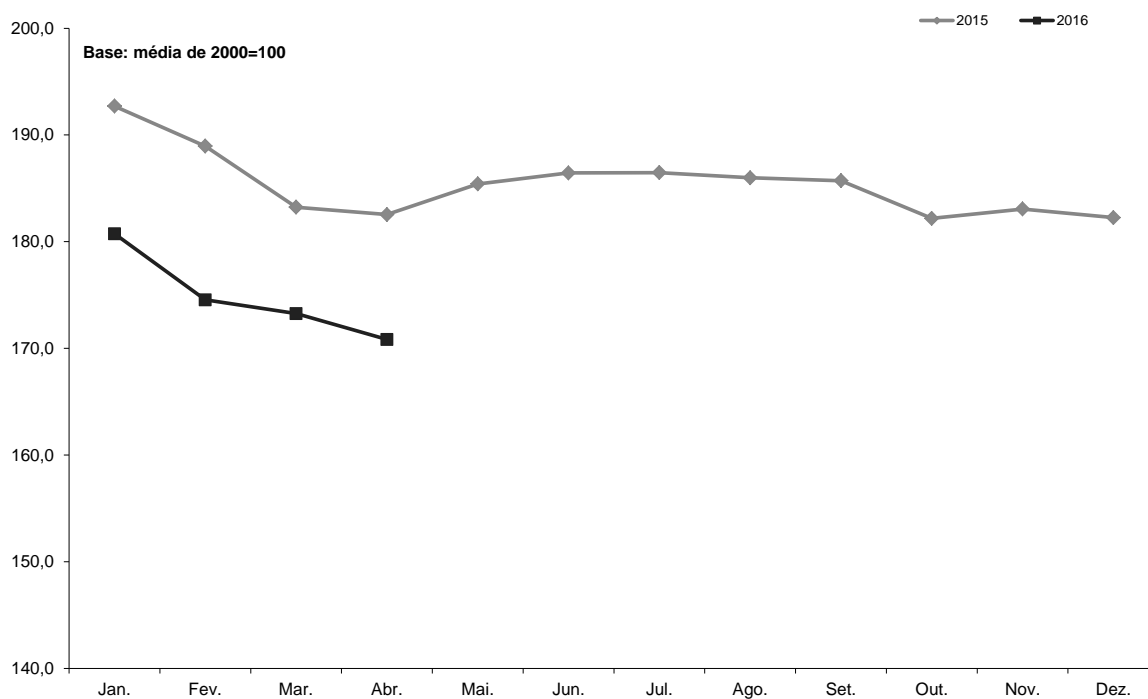
NOTA: Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

7. Nesse mesmo período, a massa de rendimentos reais reduziu-se entre os ocupados (-1,4%) e assalariados (-1,4%). Em ambos os casos, esse resultado decorreu da redução do rendimento médio real, uma vez que o nível de ocupação permaneceu estável (Tabela 12 do Anexo Estatístico).

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

8. Entre maio de 2015 e maio de 2016, a **taxa de desemprego total** aumentou, ao passar de 14,4%, para 18,9%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto elevou-se de 11,7% para 15,2% e a de desemprego oculto, de 2,8% para 3,7% (Gráfico 1).
9. No período em análise, o contingente de desempregados apresentou aumento em 74 mil pessoas, resultado da redução do nível de ocupação (eliminação de 47 mil postos de trabalho, ou -3,5%) e do aumento da População Economicamente Ativa (entrada de 29 mil pessoas na força de trabalho da região, ou 1,9%) (Tabela 1). A **taxa de participação** reduziu-se de 62,6% para 62,1%.
10. O **nível de ocupação** diminuiu 3,5% (ou -47 mil). Tal desempenho decorreu de reduções nos Serviços (-1,8%, ou -17 mil), no Comércio (-6,3%, ou -16 mil) e na Construção (-15,1%, ou -11 mil), não compensadas pelo aumento na Indústria de Transformação (6,4%, ou 3 mil) (Tabela 2).
11. Analisando o tipo de inserção ocupacional, decresceu o número de assalariados (-5,0%, ou -49 mil), como resultado de reduções no setor privado (-5,8%, ou -40 mil) e no setor público (-3,1%, ou -9 mil). No setor privado, reduziu-se o assalariamento **com carteira de trabalho assinada** (-7,3%, ou -44 mil) e aumentou o **sem carteira de trabalho assinada** (4,2%, ou 4 mil). Verificou-se também redução no número de empregados domésticos (-8,0%, ou -7 mil), relativa estabilidade no de autônomos (0,6%, ou 1 mil) e aumento daqueles classificados nas demais posições (7,3%, ou 8 mil) (Tabela 3).
12. Entre abril de 2015 e abril de 2016, o rendimento médio real reduziu-se entre os ocupados (-3,4%), os assalariados (-5,9%) e, com maior intensidade, entre os autônomos (-8,2%) (Tabela 4). No mesmo período, retraíram-se as massas de rendimentos reais dos ocupados (-6,4%) e dos assalariados (-10,6%). Em ambos os casos, como resultado da redução do rendimento médio real e do nível de ocupação.

Gráfico 3
Índice da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Distrito Federal - 2015-2016



Fonte: PED-DF - Convênio SEDESTMIDH -GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

Nota:

(1) Inflator utilizado: INPC-DF - IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

OCUPADOS - são os indivíduos que:

- a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

DESEMPREGADOS - são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) **DESEMPREGO ABERTO** - pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- b) **DESEMPREGO OCULTO - Pelo trabalho precário:** pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; **Pelo desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (menores de 10 anos) - correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTOS DO TRABALHO - corresponde ao rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido há horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL - equivale à relação entre Desempregados e População Economicamente Ativa. Indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

As taxas de desemprego, ocupação e participação de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA.

RENDIMENTO MÉDIO: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/DF-IBGE, até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

NOTAS METODOLÓGICAS

ÁREA DE ABRANGÊNCIA - A PED-DF tem como unidade amostral o domicílio das áreas urbanas das 19 Regiões Administrativas do Distrito Federal. As informações obtidas são agrupadas da seguinte forma:

Grupo 1 - Brasília, Lago Sul e Lago Norte (Grupo de renda mais alta).

Grupo 2 - Gama, Taguatinga, Sobradinho, Planaltina, Núcleo Bandeirante, Guará, Cruzeiro, Candangolândia e Riacho Fundo (Grupo de renda intermediária).

Grupo 3 - Brazilândia, Ceilândia, Samambaia, Paranoá, São Sebastião, Santa Maria e Recanto das Emas. (Grupo de renda mais baixa).

Negros – compreendem pretos e pardos

Não Negros – amarelos e brancos

Setor de Atividade

Indústria de transformação - Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

Construção - Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas - Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

Serviços - (7) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos
Humanos do Distrito Federal
Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN